

TENDÊNCIA

Já é possível organizar e pagar o próprio funeral ainda em vida

OS PRIMEIROS PACOTES SURGIRAM EM 2012 E, DESDE ENTÃO, CENTENAS DE PORTUGUESES JÁ SE ANTECIPARAM AO DERRADEIRO MOMENTO, INVOCANDO MOTIVOS VÁRIOS: UNS QUEREM LIBERTAR OS FAMILIARES DESSE PESO, OUTROS ANTECIPAR-SE AO AUMENTO DOS PREÇOS DAS CERIMÓNIAS FÚNEBRES E HÁ QUEM TENHA ANSEIOS E DESEJOS MUITO PESSOAIS PARA O ETERNO DESCANSO

S

ão cada vez mais aqueles que preferem organizar e pagar o seu próprio funeral ainda em vida. A maioria invoca razões de índole emocional – poupar os familiares mais próximos de tão penoso processo logístico num momento de dor e desorientação – mas a verdade é que também há quem pretenda poupar e quem tema não ter ninguém a quem confiar os últimos desejos.

Adelaide Constantino, 63 anos, empresária no ramo de seguros, foi uma das pessoas que aderiu ao chamado 'Plano Funeral em

Vida' pouco tempo depois de ter perdido um filho de 29 anos, Rui, vítima de morte súbita. O seu luto foi quase coincidente com a implementação em Portugal, em 2012, pela Servilusa, deste tipo de contrato de prestação de serviço funerário, "através do qual pode escolher-se um plano de acordo com a vontade e preferência pessoal", conforme referiu Paulo Carreira, diretor-geral de Negócio da Servilusa.

Momento difícil

"Sei, por experiência própria, porque já passei por momentos muito dolorosos – a morte do meu pai e do meu filho Rui – que nesses momentos não temos cabeça para tratar disto. São momentos muito delicados. Além disso,

"Sei por experiência própria, porque passei por momentos dolorosos, que nesses momentos não temos cabeça para tratar disto"
Adelaide Constantino
Cliente

quem melhor que a própria pessoa para decidir o que gostava que lhe fizessem?", começa por explicar Adelaide.

Mas a sua opção teve sobretudo a ver com o desejo de proteger os que lhe sobreviverão: "Tenho um outro filho, que reside no

estrangeiro, na Polónia, que em primeiro lugar precisa de tempo para cá chegar, mas eu também o quero poupar a esse processo de decisões e de escolhas. Por perto, só tenho a minha mãe, agora com 98 anos e com doença de Alzheimer. Achei que era importante





decidir o local, a forma como quero ser tratada, com respeito, tal como gosto de tratar os outros.” Por isso mesmo, Adelaide contratualizou o plano para si mas também para a progenitora. “Já foi há alguns anos – em 2012 – e nessa época ela ainda estava em plena posse das suas faculdades. Mas sempre foi uma mãe ‘muito à frente’. Expliquei-lhe o que era, como funcionava e aderiu de imediato à ideia”, recorda.

A mãe de Adelaide não só anuiu como teve a possibilidade de escolher os moldes em que deverá decorrer o seu funeral, o vestido que levará na derradeira despedida, bem como os objetos que a deverão acompanhar. Adelaide também: “Todos pensamos na morte, mesmo quando não queremos. Mas tudo o que nasce, morre. Esta vida é uma passagem e só o momento da morte é imprevisível.

O que deixei escrito neste contrato tem a ver com respeito e dignidade. Gostava que não fosse penoso. Não quero ser cremada. Quero ser enterrada no cemitério da aldeia da minha família, Meia Via, em Torres Novas, porque são de lá as minhas raízes. Quero que haja música moderna, alegre. Que seja um momento de paz. Deixei escrito que as pessoas devem ir de calças de ganga e T-shirt branca. Quero que seja leve, acima de tudo, para ir serena”, explicou à ‘Domingo’.

Para poder viver até ao fim dos seus dias com estas garantias, Adelaide teve de confiar à funerária os seus derradeiros desejos, mas também o seu investimento.

Quanto custa

Os preços dos planos funeral em vida começam nos 995 euros, há planos intermédios a 1990 euros e ser-

“Gostava que não fosse penoso. Quero que haja música moderna, alegre. Quero que seja leve para ir serena”
Adelaide Constantino
Cliente

viços personalizados cujo orçamento final depende “daquilo que o cliente deseja”, conforme explica Paulo Carreira, diretor-geral de Negócio da Servilusa.

Adelaide está convicta de que fez um bom negócio: “Já nem me lembro quanto é que paguei. O que está gasto, está gasto! Mas sei que foi muito mais barato do que os funerais do meu pai e do meu filho. Mas convenceu-me acima de tudo a segurança que a Servilusa, pela sua longevidade, oferece, pois nunca se sabe quando será... até posso durar até aos 100 anos, portanto convém que haja esta garantia.”

A questão económica é também referida por Paulo Carreira como uma das principais motivações. “Há pessoas que têm consciência de que, se comprarem agora o funeral, será muito mais barato do que daqui a alguns anos ou mesmo algumas décadas, quando for acionado o plano”, frisa.

O procedimento é simples. “Qualquer pessoa pode dirigir-se a uma das nossas agências e contratar um plano. Fica tudo escrito e é firmado um contrato comercial registado, que é assinado pelo cliente e por uma testemunha, aquela que tem o dever de o acionar quando for o momento. O cliente fica também com um cartão, que deverá trazer sempre consigo, com a indicação de que dispõe de um plano funeral em vida.”

Desde 2012, a Servilusa já comercializou centenas de pacotes. “A maioria dos que nos procuram têm cerca de 70 anos, mas também aparecem mais jovens”, afiança Vanessa Ventura, uma das funcionárias da Servilusa res-



1. PAULO CARREIRA DIZ QUE A PROCURA TEM AUMENTO DESDE QUE O SERVIÇO FOI LANÇADO PELA SERVILUSA, EM 2012 2. VANESSA VENTURA ESCLARECE AS DÚVIDAS DOS CLIENTES QUE CHEGAM À AGÊNCIA



Adelaide Constantino, de 63 anos, já encomendou o seu funeral e o da mãe, que tem 98

ponsáveis por este departamento.

Grande parte da clientela reside nas grandes cidades e no Algarve: "São estrangeiros que vivem longe das famílias, mas que estão muito mais familiarizados com este tipo de serviço que já existe há muitos anos lá fora." Quando se sentam à frente de Vanessa, uns têm mais dúvidas do que outros, mas quase todos sabem qual será a derradeira marca que querem deixar neste mundo.

"Os estrangeiros estão muito mais familiarizados com este tipo de serviço porque já existe há vários anos lá fora"

Vanessa Ventura
Funcionária

O contrato garante satisfação de todos os últimos desejos

Entre a clientela há uma grande percentagem de viúvos e pessoas que têm os filhos e os netos no estrangeiro, "o que implica que o funeral se realize mais tarde, para dar tempo a todos de chegarem, e para isso o corpo precisa de um tratamento especial", relata Paulo Carreira. Mas não só: "Há cada vez mais preocupações ambientais. É possível escolher materiais biodegradáveis ou plantar uma árvore num determinado local usando as cinzas. Há quem nos confie também o destino dos animais de estimação."

Surgem, depois, preocupações mais pessoais, com as quais lida diretamente Vanessa Ventura. "Há pessoas que querem que o corpo seja tratado de forma a não emanar odores, outras pedem para ser maquilhadas ou penteadas de determinada forma. Há quem nos entregue uma foto de como quer estar, quem escolha a roupa (houve, por exemplo, quem quisesse levar a camisa de dormir da noite de núpcias), a música (pode ser tocada ao vivo), as flores, os textos e quem os diz."

REPORTAGEM CM

HOJE, ÀS 15h08,
NA CMTV

P. 12

Reportagem CM

CENTENAS DE PORTUGUESES já pagaram o funeral e organizaram todos os pormenores das suas cerimónias fúnebres. Para poupar preocupações a quem fica e satisfazer desejos pessoais